



**MATERIAL
DO ALUNO**



MODERNAmigos

Romantismo no Brasil: segunda geração

CADERNO DE REVISÃO

Conteúdo não avaliado em programas governamentais

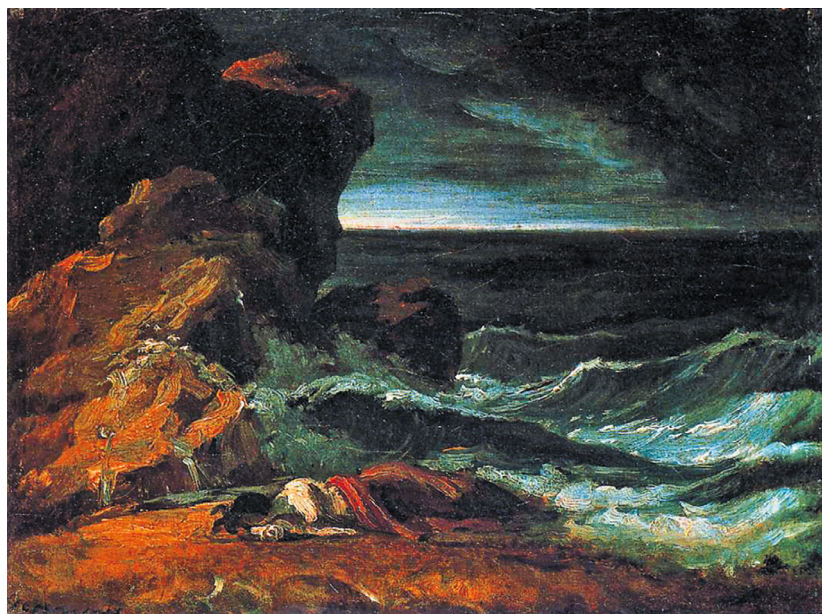
Romantismo no Brasil: segunda geração

Amor e morte, medo e solidão, culto a uma natureza sombria, idealização absoluta da realidade: os ultrarromânticos levaram a extremos a expressão de sentimentos contraditórios, vividos pela maioria deles de modo atormentado.

🕒 O projeto literário dos ultrarromânticos

- ▶ A segunda geração romântica é caracterizada por uma postura de **exagero sentimental**. Inspirados por escritores ingleses como Byron e Shelley, os poetas **ultrarromânticos** procuram expressar **sentimentos arrebatados**. Esse arrebatamento aparece na poesia dessa geração de diversas formas:
 - no desejo de **evasão da realidade**;
 - na **atração pelo mistério**;
 - na consciência da **inadaptação do artista** à sociedade em que vive;
 - no **culto** a uma **natureza mórbida e soturna**;
 - na **idealização da mulher** virginal e etérea.
- ▶ A **natureza**, para os ultrarromânticos, é uma **força misteriosa e incontrolável**, que pode simbolizar os sentimentos arrebatados do eu lírico.
- ▶ Os artistas dessa geração valorizam a figura do **poeta** como ser **incompreendido e isolado** que defende valores morais e éticos opostos aos interesses econômicos da burguesia.

Assim como os náufragos, o poeta ultrarromântico se vê como um ser isolado e rodeado por uma natureza ameaçadora.



GÉRICAULT. *O naufrágio*. 1821-1824. Óleo sobre tela, 19 × 25 cm.

- ▶ Diferentemente dos poetas da primeira geração romântica, que se dedicavam à criação de uma identidade nacional, **os poetas da segunda geração** se mostram mais preocupados com a **expressão de sentimentos**.
- ▶ O **tema do amor**, para os ultrarromânticos, é tratado de **modo idealizado**. É comum que esses poetas projetem a realização amorosa em **sonhos** e **fantasias** e não esperem que suas ambições amorosas se concretizem no mundo real.

Os agentes do discurso

- ▶ Longe da vida no Rio de Janeiro, então capital federal, poetas como Álvares de Azevedo dedicavam-se à leitura dos mestres românticos europeus e produziam uma **poesia mais introspectiva**, de caráter menos nacional.
- ▶ A **circulação dos textos** também era influenciada pelo contexto em que viviam. Os **salões** eram o espaço mais frequente para a divulgação da produção poética, onde os autores eram leitores uns dos outros.

A sedução da morte

- ▶ A **ideia de morrer**, para o ultrarromântico, tem **sentido positivo**, pois representa o **fim da agonia** de viver.

No poema a seguir, o eu lírico encontra na morte a solução para suas “amorosas dores”. Essa visão da morte como término de todo sofrimento aparece em vários poemas ultrarromânticos.

Perdoa-me, visão dos meus amores


Perdoa-me, visão dos meus amores,
Se a ti ergui meus olhos suspirando! ...
Se eu pensava num beijo desmaiando
Gozar contigo uma estação de flores!

De minhas faces os mortais **palores**,
Minha febre noturna delirando,
Meus ais, meus tristes ais vão revelando
Que peno e morro de amorosas dores...

Morro, morro por ti! na minha aurora
A dor do coração, a dor mais forte,
A dor de um desengano me devora...

Sem que última esperança me conforte,
Eu — que outrora vivia! — eu sinto agora
Morte no coração, nos olhos morte!

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas*.
Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 95.

 **Palores:** palidezes.

- ▶ A **presença da morte** como tema da preferência dos ultrarromânticos também se manifestará na imagem da **beleza feminina**. Os poemas dessa geração romântica apresentam virgens lânguidas, pálidas e etéreas, em lugar das virgens robustas pintadas pela primeira geração.

A linguagem da poesia da segunda geração

- ▶ A **liberdade formal** é traço característico da produção poética dessa geração, mas seus autores usam com frequência palavras que os ajudam a construir imagens de **saudade, solidão, morte e pessimismo**.
- ▶ Os termos escolhidos remetem a uma **existência depressiva**, em alguns casos marcada pela **irracionalidade** e, em outros, pela **obsessão pela morte**. **Substantivos** e **adjetivos** que indicam **palidez** são também utilizados para **caracterizar a beleza feminina etérea** idolatrada pelos autores do período.

Casimiro de Abreu: versos doces e meigos

- ▶ A poesia de Casimiro de Abreu foi a mais lida e declamada da segunda geração romântica. Seus versos musicais e sua sensibilidade para temas como a **saudade**, a **natureza** e o **desejo** lhe garantiram uma **popularidade** que outros poetas ultrarromânticos, com seus versos carregados de pessimismo, não alcançaram.
- ▶ Na poesia de Casimiro, em vez do pessimismo em relação ao sentimento amoroso, presente, por exemplo, na obra de Álvares de Azevedo, vemos **sonhos de amor** e **suspiros de saudades**.
- ▶ O tema do **saudosismo** destaca a poesia desse autor do conjunto dos textos ultrarromânticos brasileiros de sua época. Com seus versos simples, ele dá expressão à **saudade dos exilados** (em poemas como “Minha terra”) e à **saudade** de uma **infância** idealizada como **inocente** e **ingênua** (em “Meus oito anos”).

Leia um trecho do poema mais conhecido de Casimiro de Abreu e observe como o eu lírico projeta na infância, essa “risonha manhã”, um tempo em que a vida era doce, em oposição às “mágoas de agora”.

Meus oito anos

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,

Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

ABREU, Casimiro de. In: FACIOLI, Valentin;
OLIVIERI, Antônio Carlos (Orgs.). *Poesia brasileira: Romantismo*. São Paulo: Ática, 2000. p. 43. (Fragmento).

Álvares de Azevedo: ironia, amor e morte

▶ Sua poesia é marcada pelo **pessimismo** da geração ultrarromântica e também por uma **visão irônica** do desespero romântico do poeta solitário. Esse binômio pessimismo-ironia aparece em *Lira dos vinte anos*, principal obra do poeta. Logo no prefácio, lê-se que “a unidade deste livro funda-se numa binomia: — duas almas que moram nas cavernas de um cérebro pouco mais ou menos de poeta escreveram este livro, verdadeira medalha de duas faces”.

O poema a seguir, que faz parte de *Lira dos vinte anos*, apresenta uma perspectiva irônica da figura do poeta solitário e sofredor. Nele, Azevedo trata com humor temas recorrentes na poesia ultrarromântica: o sofrimento amoroso, a idealização da mulher, a existência miserável. A referência à pobreza do poeta satiriza a visão excessivamente idealizada presente nos poemas do próprio autor, trazendo um tema prosaico e cotidiano que dá um tom quase realista ao texto.

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...
Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...
Minha desgraça, ó cândida donzela,
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*.
Rio de Janeiro: Livraria Garnier, s/d. p. 144.

- ▶ Álvares de Azevedo também escreveu **prosa**, como *Noite na taverna*, e **drama**, como Macário.
- ▶ Em *Noite na taverna*, um grupo de rapazes reunidos numa taverna relata suas aventuras amorosas. O **desejo carnal**, que é visto pelos ultrarromânticos como o lado destrutivo do sentimento amoroso, **dá unidade** às narrativas feitas pelos diferentes personagens que participam dessa reunião.
- ▶ *Macário*, peça teatral, apresenta cenário bem semelhante ao de *Noite na taverna*. Trata-se do diálogo, à noite, numa taverna, entre um estudante e um estranho, que mais tarde se apresenta como Satã. Essa obra mostra o interesse do autor por **temas satânicos**.
- ▶ O conjunto da obra de Álvares de Azevedo é povoado por imagens de culpa associadas à **erotização do relacionamento amoroso**, que simbolizam a **obsessão** desse autor com o **lado macabro** da vida e do amor.

Fagundes Varela: uma poesia de transição

- ▶ Embora o poeta tenha escrito textos ultrarromânticos, o conjunto de sua obra mostra os primeiros sinais da **preocupação com temas sociais**, característica que antecipa o traço fundamental definidor dos autores da terceira geração romântica. Por isso, é visto como um **autor de transição**.
- ▶ Apesar de abordar os temas preferidos dos ultrarromânticos (solidão, morte, inadaptação social), Fagundes Varela compôs poemas que apresentam a **escravidão** como **injustiça social** e ofensa à humanidade.

NO VESTIBULAR

1 (UEG-GO)

Lembrança de morrer

[...]
 Eu deixo a vida como deixa o tédio
 Do deserto o poento caminheiro,
 — Como as horas de um longo pesadelo
 Que se desfaz ao dobre sineiro
 [...]

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas de Álvares de Azevedo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 37.

Este fragmento mostra uma atitude escapista típica do Romantismo. O eu lírico idealiza

- a) a vida como um ofício de prazer, destinado à fruição eterna.
- b) a morte como um meio de libertação do terrível fardo de viver.
- c) o tédio como a repetição dos fragmentos belos e significativos da vida.
- d) o deserto como um destino sereno para quem vence as hostilidades da vida.

2 (Unespar) Sabe-se que o Romantismo brasileiro pode ser dividido em três fases ou gerações. Cada uma delas carregando em si características distintas. Pensando nisso e nas características da obra do poeta Álvares de Azevedo, escolha a alternativa correta sobre o poema “Meu sonho”.

Meu sonho

Eu
 Cavaleiro das armas escuras,
 Onde vais pelas trevas impuras
 Com a espada sanguenta na mão?
 Por que brilham teus olhos ardentes
 E gemidos nos lábios frementes
 Vertem fogo do teu coração?

Cavaleiro, quem és? o remorso?
 Do corcel te debruças no dorso...
 E galopa do vale através...
 Oh! da estrada acordando as poeiras
 Não escutas gritar as caveiras
 E morder-te o fantasma nos pés?

Onde vais pelas trevas impuras,
 Cavaleiro das armas escuras,
 Macilento qual morto na tumba?...

Tu escutas... Na longa montanha
 Um tropel teu galope acompanha?
 E um clamor de vingança retumba?

Cavaleiro, quem és? — que mistério,
 Quem te força da morte no império
 Pela noite assombrada a vagar?

O fantasma

Sou o sonho da tua esperança,
 Tua febre que nunca descansas
 O delírio que te há de matar!...

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos* (1853), São Paulo: Martin Claret, 1999. p. 185.

- O poema está vinculado à segunda geração romântica, pois está evidente a angústia do eu lírico, caracterizada principalmente pela consciência de solidão, gosto pelo noturno, senso de mistério e evasão para o sonho e para a morte.
- O poema está vinculado à primeira geração romântica, pois há uma valorização da natureza local (brasileira) em detrimento da natureza universal, enquadrando-se no que chamamos de nacionalismo literário.
- O reformismo é a característica mais marcante no poema, pois o poeta descreve a figura de cavaleiro que está voltando de uma batalha, já que a espada está ensanguentada.
- O retorno ao passado é a característica mais marcante deste poema, pois o poeta descreve um cavaleiro medieval de espada na mão.
- O poema está vinculado à temática amorosa, em que “O fantasma” é a representação onírica da mulher amada, como evidencia-se nos três últimos versos.

3 (Insper-SP)

Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
 Passam tantas visões sobre meu peito!
 Palor de febre meu semblante cobre,
 Bate meu coração com tanto fogo!
 Um doce nome os lábios meus suspiram [...].

Álvares de Azevedo, *Lira dos vinte anos*.

Nessa passagem, há marcas textuais típicas da função emotiva da linguagem. Essas marcas estão associadas a uma característica fundamental da poesia byroniana brasileira, que é o:

- a) egocentrismo. d) nacionalismo.
 b) indianismo. e) nativismo.
 c) medievalismo.

4 (UFSM-RS) O amor fatídico, ligado à morte, é um tema corrente na literatura romântica. Por isso, na fantasia dos românticos, não raro o encontro entre os amantes acontece entre as lajes de um cemitério, o êxtase amoroso ocorre diante do cadáver da mulher amada. O conto “Solfieri”, uma das histórias narradas em *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, é um exemplo disso.

De acordo com essas informações, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) nas afirmativas a seguir.

- () Toda a história se passa num cemitério, numa atmosfera de mistério e terror.
 () O protagonista sofre muito com a morte da sua esposa.
 () O delírio amoroso de Solfieri é tão intenso que ele deseja o cadáver da amada.
 () O conto é narrado por uma voz externa à história, em terceira pessoa, e tem como protagonista Solfieri.
 () Solfieri perde a razão, vivendo tudo como um sonho louco, entregue totalmente à sua paixão.

A sequência correta é:

- a) V – F – V – F – V. d) F – V – F – V – F.
 b) F – F – V – F – V. e) F – V – F – F – F.
 c) V – F – F – V – V.

5 (Unifesp)

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

Massaud Moisés. *A literatura brasileira através dos textos*, 2004. (Adaptado).

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- a) Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!
 b) Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela — eu moço; tens amor, eu — medo!...

c) Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!

d) Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!

e) Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co'as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!

6 (Unesp) A questão a seguir toma por base um fragmento de *Glória moribunda*, do poeta romântico brasileiro Álvares de Azevedo (1831-1852).

.....
 É uma visão medonha uma caveira?
 Não tremas de pavor, ergue-a do lodo.
 Foi a cabeça ardente de um poeta,
 Outrora à sombra dos cabelos loiros.
 Quando o reflexo do viver fogueiro
 Ali dentro animava o pensamento,
 Esta fronte era bela. Aqui nas faces
 Formosa palidez cobria o rosto;
 Nessas órbitas — ocas, denegridas! —
 Como era puro seu olhar sombrio!

Agora tudo é cinza. Resta apenas
 A caveira que a alma em si guardava,
 Como a concha no mar encerra a pérola,
 Como a caçoula a mirra incandescente.

Tu outrora talvez desses-lhe um beijo;
 Por que repugnas levantá-la agora?
 Olha-a comigo! Que espaçosa fronte!
 Quanta vida ali dentro fermentava,
 Como a seiva nos ramos do arvoredo!
 E a sede em fogo das ideias vivas
 Onde está? onde foi? Essa alma errante
 Que um dia no viver passou cantando,
 Como canta na treva um vagabundo,
 Perdeu-se acaso no sombrio vento,
 Como noturna lâmpada apagou-se?
 E a centelha da vida, o eletrismo
 Que as fibras tremulantes agitava
 Morreu para animar futuras vidas?

Sorris? eu sou um louco. As utopias,
 Os sonhos da ciência nada valem.
 A vida é um escárnio sem sentido,
 Comédia infame que ensanguenta o lodo.
 Há talvez um segredo que ela esconde;
 Mas esse a morte o sabe e o não revela.
 Os túmulos são mudos como o vácuo.
 Desde a primeira dor sobre um cadáver,

Quando a primeira mãe entre soluços
Do filho morto os membros apertava
Ao ofegante seio, o peito humano
Caiu tremendo interrogando o túmulo...
E a terra sepulcral não respondia.

Poesias completas, 1962.

Do segundo ao último verso da primeira estrofe do poema, revelam-se características marcantes do Romantismo:

- a) Conteúdos e desenvolvimentos bucólicos.
- b) Subjetivismo e imaginação criadora.
- c) Submissão do discurso poético à musicalidade pura.
- d) Observação e descrição meticulosa da realidade.
- e) Concepção determinista e mecanicista da natureza.

7 (Insper-SP)

Vagabundo

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!
Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobrezas.
[...]

Álvares de Azevedo

A visão de mundo expressa pelo eu lírico nos versos de Álvares de Azevedo revela o(a):

- a) desequilíbrio do poeta adolescente e indeciso, que não é capaz de amar uma mulher nem a si próprio.
- b) valorização da vida boêmia que proporciona um outro tipo de felicidade, desvinculada de valores materiais.
- c) postura acrítica que o poeta tem diante da realidade, seja em relação ao amor, seja em relação à vida social.
- d) lamento do poeta que leva a vida peregrina e pobre, sem bens materiais e nenhuma forma de felicidade.
- e) constatação de que a música é o único expediente capaz de levá-lo à obtenção de recursos materiais.